

## Questões preliminares

“Com essa marcação diacrítica o autor salientava de imediato aos olhos do leitor o que é que ele, afinal de contas, pretendia identificar, ao lado da ética religiosa ali no título, como seu ‘novo’ objeto de análise na busca sociológica de uma relação causal histórica. E esse novo objeto *não era* o capitalismo como sistema econômico ou modo de produção. Era, *sim*, o capitalismo enquanto ‘espírito’, isto é, cultura – a cultura capitalista moderna, como tantas vezes irá dizer – o capitalismo vivenciado pelas pessoas na condução metódica da vida de todo dia. Noutras palavras, o ‘espírito’ do capitalismo como *conduta de vida, Lebensführung*.” (p. 7)

Em que consiste essa *relação causal histórica*?

=> investigar a *gênese* da conduta metódica de vida que é típica às sociedades capitalistas modernas;

- i) interesse pelo “espírito”, mais do que pela “forma”;
  - ii) interesse por *um lado* da relação causal, a influência das práticas religiosas e suas crenças sobre o dever profissional sobre a ação econômica.
- 
-

## **Confissão religiosa e estratificação social**

- Evidências de correlação estatística entre confissão religiosa e conduta de vida (esfera econômica):
  - i) “o caráter predominantemente protestante dos proprietários do capital e empresários, assim como das camadas superiores da mão de obra qualificada, notadamente do pessoal de mais alta qualificação técnica ou comercial das empresas modernas.”
  - ii) diferenças entre pais católicos e protestantes quanto à espécie de ensino superior que costumam proporcionar aos filhos  
=> “reduzido interesse dos católicos pela aquisição capitalista.”
  - iii) a composição diferencial, em termos de filiação religiosa, do operariado qualificado da grande indústria.

Rupturas com o senso comum:

- i) hipótese das diferenças de origem social;
  - ii) hipótese do “estranhamento do mundo”;
  - iii) hipótese da rebeldia em relação à educação ascética.
- => Explicação pretendida: impacto efetivamente exercido por uma vivência religiosa sobre a conduta de vida (ação econômica).
- 
-

## “Espírito” do capitalismo: a construção do conceito

- Individualidade histórica: “complexo de conexões que se dão na realidade histórica e que nós encadeamos conceitualmente num todo em função de sua *significação cultural*.” (p. 41)
  - construção do conceito: *acentuação* dos aspectos *qualitativos* e *singulares* da realidade social (ex. capitalismo ocidental moderno);
  - “tal conceito histórico... na medida em que por seu conteúdo está relacionado a um fenômeno significativo em sua *peculiaridade* individual... devendo antes ser gradualmente composto a partir de cada um de seus elementos, extraídos da realidade histórica... somente no decorrer da discussão se vai descobrir... como formular da melhor maneira – isto é, da maneira mais adequada aos pontos de vista que nos interessam – o que entendemos aqui por 'espírito' do capitalismo.” (p. 42)
  - seleção de fragmentos da realidade tendo em vista os interesses e problemas de pesquisa.
- 
-

## “Espírito” do capitalismo: definição provisória

- “uma ‘ética’ peculiar cuja violação não é tratada apenas como desatino, mas como uma espécie de falta com o dever: isto, antes de tudo, é a essência da coisa.”
  - “a ideia do *dever* que tem o indivíduo de se interessar pelo aumento de suas posses como um fim em si mesmo.” (p. 45)
  - “Acima de tudo, este é o *summum bonum* dessa ética: ganhar dinheiro e muito mais dinheiro, no mais rigoroso resguardo de todo gozo imediato do dinheiro ganho, algo tão completamente despido de todos os pontos de vista eudemonistas e hedonistas e pensados tão exclusivamente como um fim em si mesmo, que, em comparação com a ‘felicidade’ do indivíduos ou sua ‘utilidade’, aparece em todo caso como inteiramente transcendente e simplesmente irracional.” (p. 46)
- 
-

## “Espírito” do capitalismo: definição provisória

Núcleo da moral defendida por B. Franklin:

“profissão como dever, de uma obrigação que o indivíduo deve sentir, e sente, com respeito ao conteúdo de sua atividade ‘profissional’... é essa ideia que é característica da ‘ética social’ da cultura capitalista [moderna] e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva.” (p. 47)

No entanto, *atualmente...*

“a ordem econômica capitalista é um imenso cosmos em que o indivíduo já nasce dentro e que para ele, ao menos enquanto indivíduo, se dá como um fato, uma crosta que ele não pode alterar e dentro da qual tem que viver. Esse cosmos impõe ao indivíduo, preso nas redes do mercado, as normas da ação econômica... “o capitalismo hodierno, dominando de longa data a vida econômica, educa e cria para si mesmo, por via da *seleção* econômica, os sujeitos econômicos – empresários e operários – de que necessita.” (p. 48)

=> inversão da posição materialista: a conduta metódica de vida surgiu antes do capitalismo moderno (relação entre forma e espírito).

---

---

## Tradicionalismo e “espírito” do capitalismo

Aspectos do tradicionalismo:

i. tradicionalismo e ganância;

“o absoluto e consciente desregramento da ânsia de ganhar andou de braços dados muitas vezes com o estrito apego aos laços tradicionais.” (p. 51)

ii. tradicionalismo e dualidade moral;

iii. Estratégia para aumentar a produtividade pelo incremento/redução de ganhos salariais

“o ser humano não quer ‘por natureza’ ganhar dinheiro e sempre mais dinheiro, mas simplesmente viver, viver do modo como está habituado a viver e ganhar o necessário para tanto... Onde quer que o capitalismo [moderno] tenha dado início à sua obra de incrementar a ‘produtividade’ do trabalho humano pelo aumento de sua intensidade, ele se chocou com a resistência infinitamente tenaz desse *leitmotiv* do trabalho na economia pré-capitalista...” (p. 53).

---

---

## Tradicionalismo e “espírito” do capitalismo (II)

Aspectos do tradicionalismo:

=> mudanças na estrutura de incentivos não foram suficientes para modificar o comportamento tradicional dos agentes: “modo de viver” não é um “reflexo” da base material.

iv) tradicionalismo não é incompatível com empreendimentos capitalistas (relação de afinidade – não de determinação – entre forma e espírito).

=> a gênese do capitalismo moderno não deve ser buscada *exclusivamente* em causas materiais, mas, sim, em suas causas culturais, espirituais.

“Para saber quais as forças motrizes da expansão do capitalismo [moderno] não se precisa pôr em primeiro plano a questão da origem das reservas monetárias valorizáveis como capital, e sim [antes de mais nada] a questão do desenvolvimento do espírito do capitalismo.” (p. 61)